

Ms. 12658

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 25

**Os marinheiros aliados**

**e os submarinos alemães**

PUBLICADA PELO

*Col. 2*

**Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa**



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



# Os marinheiros aliados e os submarinos alemães

---

O que preparam os submarinos  
aos marinheiros alemães depois da guerra

«Nem o povo da Gran Bretanha nem os das nações aliadas da Europa e da America, apreciam plenamente quão profundos e ardentes são o odio e a repugnancia que sentem os marinheiros das nações aliadas pelos commandantes e tripulações dos submarinos alemães e pelo Alto Comando alemão que os envia á sua obra de morticinio.»

Assim falou um marinheiro que veio assistir á Conferencia dos marinheiros aliados e neutrais a qual se celebrou em Londres. Este homem tinha sido eleito num porto setentrional de Inglaterra pelos seus companheiros para os representar nessa Conferencia e para dar expressão exacta aos seus sentimentos com respeito á guerra submarina, e tambem para exigir quaisquer medidas adequadas para infligir á Alemanha o castigo severo em que tem incorrido. Estes delegados vinham de portos donde partem diariamente marinheiros aliados e neutrais sabendo eles bem que, indo desarmados,

estavam á mercê dos piratas que não hesitam geralmente em assassinar os indefezos.

Teem-se tornado mais frequentes ultimamente os casos em que os marinheiros, depois de abandonarem o navio e de se terem refugiado nos escalares, teem sido vitimas dos tiros dos piratas. Na historia dos crimes cometidos no mar alto, não ha noticia dum crime mais repugnante que aquele do qual foram vitimas os tripulantes do navio mercante *Belgian Prince*. Os alemães despedaçaram propositadamente os escalares e privaram os naufragos dos seus cintos de salvamento. Colocaram-nos então no convez do submarino e fizeram submergir o barco de maneira que as suas vitimas foram levadas no vortice.

Os alemães quizeram negar a veracidade deste facto, porém não resta a menor duvida sobre a sua autenticidade.

No caso do vapor *Mariston*, todos os homens da tripulação, á excéção dum, foram devorados por tubarões á vista do comandante do submarino que não fez nenhuma tentativa de os salvar.

Os marinheiros publicaram ultimamente uma lista de varios casos semelhantes que foram cuidadosamente examinados e verificados. Em vista de tantos crimes os marinheiros acham monstruoso que eles ou os seus companheiros tenham de prestar os seus serviços para levar a Stockholmo os socialistas aliados que vão fraternisar com alemães que desculpam estes crimes nefandos. Alguns deles ainda vão mais

longe e declaram que, se o Governo, que até agora tem recusado passaporte a estes delegados, resolver por fim mandá-los num barco de guerra, os marinheiros farão gréve geral.

Quaisquer que sejam as opiniões a favor ou contra a Conferencia de Stockholmo ninguem pode deixar de simpatisar com a attitude dos marinheiros mercantes. Nenhuma classe da Gran Bretanha tem trabalhado com mais patriotismo que estes homens denodados. Acostumados a afrontar o novo perigo trazido pelas minas flutuantes semeadas profusamente pelo inimigo, teem-se dedicado á sua tarefa sem uma reclamação. Não consta um só caso de marinheiro que se recusasse a embarcar por receio dos perigos que oferecem minas e submarinos. E continuarão a embarcar a despeito de tudo quanto os submarinos possam fazer, pois não ha ameaça que detenha em terra por muito tempo um marinheiro britanico.

Porém sabem que a guerra tem de findar e que ha de chegar o dia do ajuste de contas, e estes marinheiros aliados e neutrais estão resolvidos a exigir represalias aos marinheiros alemães. Consideram a guerra submarina como o seu negocio particular neste conflito e a ele dedicarão toda a sua attenção quando chegar a hora da paz.

Os marinheiros com quem falei eram homens que tinham percorrido os mares de todo o mundo; eles tinham notado as tentativas ardilosas e sem escrupulos dos alemães para suplantar o commercio maritimo da Gran Bretanha e dos seus

Aliados e tambem dos neutrais, porém não chegaram a compreender então que estas tacticas faziam parte duma grande conspiração para submeter o mundo todo ao dominio alemão.

A guerra abriu-lhes os olhos. Compreendem hoje por que foi que a Alemanha estava resoluta a todo o transe a dominar a Federação Internacional de Obreiros e conseguiu remover o corpo executivo desta associação para Berlim.

As resoluções adoptadas na Conferencia de Londres não deixam duvida sobre qual será a attitude depois da guerra para com a navegação e os marinheiros alemães. Ficou votada a proposta de se recusar serviço em todo o navio que levasse marinheiros das Potencias Centrais. Mr. Havelock Wilson, chefe dos marinheiros britannicos, fez ver que se o marinheiro alemão se visse obrigado a mudar de nacionalidade afim de obter colocação a bordo dum navio dos Aliados, isso seria para elle um castigo severo.

No manifesto publicado em Berlim pelos marinheiros alemães, estes recorrem á velha manha de inculpar a Gran Bretanha da guerra submarina com todas as suas consequencias. Responderam os marinheiros britannicos de modo a refutar os argumentos plausiveis apresentados sob a inspiração do Governo alemão.

A' desculpa irrisoria que no principio da guerra tinham posto as suas esperanças no respeito universal pelos direitos internacionais e maritimos, bastou só responder lembrando o crime do *Lusitania* e as outras atrocidades cometidas pela Alemanha por mar e por terra.

O pretexto apresentado que a guerra submarina justificava-se como medida de represalias em face do bloqueio britânico á Alemanha, cai por si, pois os marinheiros britânicos provam que o bloqueio nem é contrario ás leis internacionais nem ás opiniões expressas por estadistas alemães em tempos passados. Bastante tempo antes de se votar a Ordem de 11 de Março de 1915, a qual instituia o bloqueio britânico á Alemanha, já tinham sido torpedeados navios aliados e neutrais; e além disso em 4 de Fevereiro de 1915, o governo alemão declarou a sua intenção de estabelecer um bloqueio geral submarino contra a Gran Bretanha e a Irlanda com o proposito de cortar todos os meios de abastecimento das ilhas.

Os marinheiros do mundo todo que estão hoje no mar conhecem perfeitamente estes factos e não os esquecerão quando a guerra findar.



